# CANTO GREGORIANO

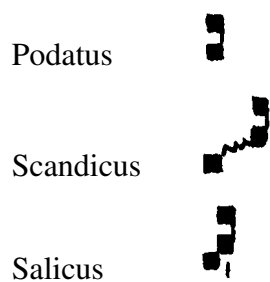
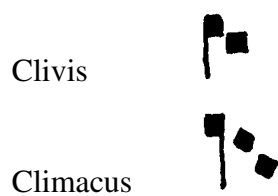
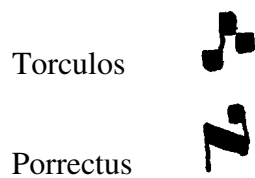
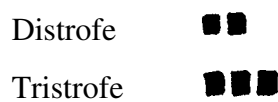
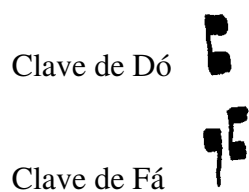
## 1. Elementos sobre a notação moderna gregoriana

Uma das quatro linhas da pauta é designada por uma clave como Do central ou Fa, quinta abaixo deste. Estas alturas são relativas e não absolutas. Aos *neumas simples* é lhes atribuído durações iguais e indivisíveis, apesar de não existir a certeza se estes terão tido alguma diferenciação rítmica. Dois ou mais neumas em sucessão na mesma linha ou espaço, se colocados sobre a mesma sílaba, são cantados ligados um ao outro, o que se chama de *pressus*. Os *neumas desenvolvidos*, representando dois ou mais sons, são lidos da esquerda para a direita, exceto o *podatus*, em que se canta primeiro a nota inferior. *Neumas* oblíquos indicam dois sons diferentes. Um *neuma*, *simples* ou *desenvolvido*, nunca leva mais de uma sílaba. O bemol e o bequadro são válidos até à próxima barra vertical de divisão ou até ao início da próxima palavra.

As edições do Vaticano, tais como o *Liber Usualis*, usam em adição uma série de sinais interpretativos, baseados nas práticas interpretativas dos monges Beneditinos da Congregação de Solesmes. Um traço horizontal acima ou por baixo de um *neuma* significa que este deve ser ligeiramente alongado na sua duração. Um traço vertical acima ou por baixo de uma nota marca o início de uma unidade rítmica, exceto se esta for inferida por um conjunto de convenções. Um ponto colocado à frente de uma nota duplica o seu valor. Barras verticais de comprimentos diversos indicam a divisão da melodia em períodos (barra dupla), frases (barra), membro (meia barra), ou incisos (quarto de barra). No final de cada linha existe um guião que nos indica a primeira nota da linha seguinte.

Um asterisco no texto indica o sítio onde o coro se deve juntar ao solista, e os sinais *ij* e *iij* (*ditto* e duplo *ditto*) indicam que a frase precedente é para ser cantada respetivamente duas ou três vezes.

### ➢ Neumas Simples

- **Neumas Desenvolvidos de caráter ascendente**

- **Neumas Desenvolvidos de caráter descendente**

- **Neumas Desenvolvidos de caráter misto**

- **Outros Neumas Desenvolvidos**

- **Claves usadas**

## 2. Enquadramento modal no sistema de hexacórdios

O sistema modal da idade média encontra-se definido em três hexacórdios, o *natural* (de Do a Lá), o *duro* ou do *bequadro* (de Sol a Mi com uso do Si bequadro), e o *mole* ou do *bemol* (de Fa a Re com uso do Si bemol). Na realidade existem quatro modos, cada um deles em duas *extensões* diferentes mas terminando na mesma final, criando assim um total de oito modos distintos. Apesar de terem sido atribuídos com Boécio, no séc. VI d.c. os nomes herdados da modalidade grega, estes também têm nomenclaturas latinas próprias de *Protus* (P, I e II), *Deuterus* (D, III e IV), *Tritus* (Ti, V e VI), e *Tetradus* (Te, VII e VIII), correspondendo na mesma ordem aos modos Dórico, Frígio, Lídio, e Mixolídio. Assim, cada um destes modos aparece em duas *extensões*, a *autêntica* (usa uma extensão básica que vai da final do modo à oitava superior desta), e a *plagal* (usa uma extensão básica que vai uma quarta abaixo da final do modo, prolongando-se até uma quinta acima da final do modo).

Cada um destes modos possui ainda dois graus com caráter importante, além da *Final* deste (F), conhecidos como *Dominante Principal* (DP), ou Repercussa, e *Dominante Secundária* (DS). Assim poderemos sistematizar o sistema modal e suas principais características no seguinte quadro:

| Modo | DP | DS | Final Principal | Finais Secundárias |
|---|---|---|---|---|
| I - Protus Autêntico | La | Sol | Re (Hex. Natural) | La (Hex. do Bequadro) |
| II - Protus Plagal | Fa | Sol | Re (Hex. Natural) | Sol (Hex. do Bemol |
| III - Deuterus Autêntico | Do | La | Mi (Hex. Natural) | Si (Hex. do Bequadro) |
| IV - Deuterus Plagal | La | Sol | Mi (Hex. Natural) | La (Hex. do Bemol) |
| V - Tritus Autêntico | Do | --- | Fa (Hex. Natural) | Do (Hex. do Bequadro) |
| VI - Tritus Plagal | La | --- | Fa (Hex. Natural) | Si b (Hex. do Bemol) |
| VII - Tetradus Autêntico | Re | Do | Sol (Hex. do Bequadro) | Do (Hex. Natural) |
| VIII - Tetradus Plagal | Do | Si | Sol (Hex. do Bequadro) | --- |

**Obs!** O Tritus não tem *Dominante Secundária* em qualquer uma das *finais* visto na *Final Principal* esta constituir um trítono (quarta aumentada Fa-Si). O *Tetradus* só tem uma *Final Secundária* visto não ser definível no *hexacórdio do bemol* uma vez que seria necessário para tal um Mi b, nota inexistente na altura.

## 3. Protus

O *Protus* em Sol não tem composição sistemática encontrando-se este mais numa articulação de modulação modal para *Tetradus Plagal*. A composição do *Protus* em La tem uma sistematização diferente da do *Protus* em Re e aparece sobretudo no *Protus Plagal*. De uma maneira geral, sempre que não se descrimine o interior da terceira sobre a *Final* existe um equívoco *Protus/Deuterus*, visto a diferença fundamental entre estes estar na discriminação desta.

### ➢ Protus Autêntico

A extensão teórica é formada por um pentacórdio inferior em conjunção com um tetracórdio superior. O Sol caracteriza o *Protus* mas não a sua extensão pois é *Dominante Secun-*

*dária* do *Protus Autêntico* e do *Protus Plagal*. A extensão Re/Sol é característica do *Protus Plagal* com exceção de se citar a nota La em que passa a ser característica do *Protus Autêntico*.

» Graus importantes de construção (Final Re): La (*DP*) e Sol (*DS*)

» Graus de articulação de modulação modal (Final Ré): Do (Ti-Te), Re (P), Sol (Te-P) e La (P-D)

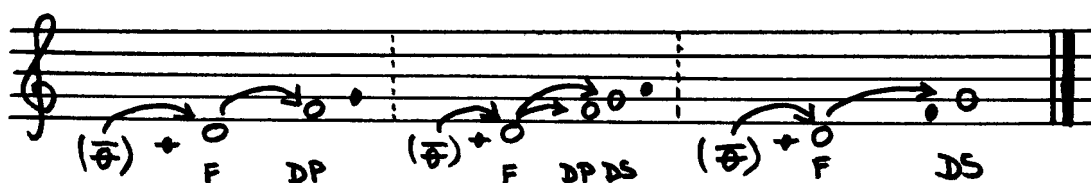
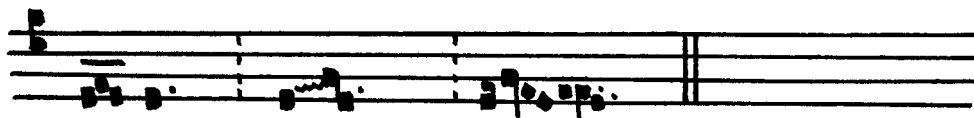
Relações intervalares características diretas ou indiretas:

## ➢ Protus Plagal

A *quarta plagal* (La/Re) pode ser ou não citada numa relação direta ou indireta, regra geral evitando o Si. O Si bequadro é regra e o Si bemol exceção. O *Protus Plagal* em La segue as mesmas características do *Protus Plagal* em Re só que com uma tessitura mais alargada. Este último tem também como *grau de articulação modal* o Fa (Ti). A escrita em La está ligada à articulação *Protus/Deuterus* através da nota móvel Si/Si b.

» Graus importantes de construção (Final Re): Re (*F*), Fa (*DP*) e Sol (*DS*)

» Graus de articulação de modulação modal (Final Re): Do (Ti-Te), Re (P), Fa (Ti) e Sol (Te-P)

Relações intervalares características diretas ou indiretas:

➤ **Formas Cadenciais**

➤ **Formas de Entoação**

## 4. Tetradus

Tem composição sistemática na sua *Final Principal* Sol no *hexacórdio do bequadro*, e em Do no *hexacórdio natural*, embora esta última seja mais rara. A *Final* Sol é a final por excelência do *Tetradus*. A escrita em Sol usa como característica principal o Si bequadro. Pode no entanto aparecer pontualmente a citação do Si bemol no mesmo contexto sem perder as características de *Sol Tetradus*. Só numa cadência em que o Si bemol afete diretamente a *Final* Sol é que se pode considerar que existe uma modulação tonal e modal para *Protus* em Sol no *hexacórdio do bemol*. De uma maneira geral, sempre que se não cite o grau abaixo à final existe um equívoco *Tritus/Tetradus*, uma vez que a diferença entre estes se situa neste.

➤ **Tetradus Autêntico em Sol**

É normal o uso de uma extensão bastante alargada. A relação direta ou indireta Sol/Re define imediatamente o *Tetradus Autêntico*, assim como a relação Sol/Do define o *Tetradus Plagal*. A articulação de modulação modal em Fa dá origem a um *Tritus* em Fa. A *quarta plagal* Re/Sol costuma ser bastante usada na *extensão autêntica*.

» Graus importantes de construção: Do (*DS*) e Re (*DP*)

» Graus de articulação de modulação modal: Fa (Ti), Sol (Te-P), Si (D), Do (Te-Ti), Re (P) e Mi (D)

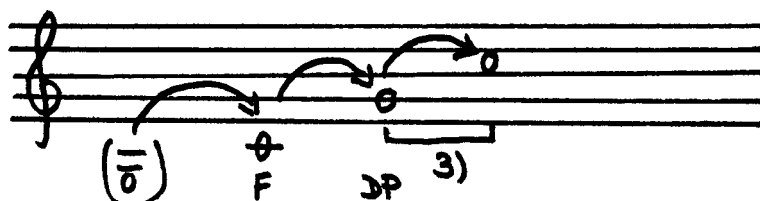
Relações intervalares características diretas ou indiretas:

1) Articulação de modulação modal para *Protus* em Re ou *Tetradus Plagal* em Sol;

2) Define o *Protus Plagal* em Re.

## ➢ Tetradus Autêntico em Do

Usa uma tessitura mais reduzida e a melodia procede muitas vezes por graus conjuntos. Tem em grande parte características de *Tritus* em Do, pois o *Tetradus* em Do só é definido pelo Si bemol.

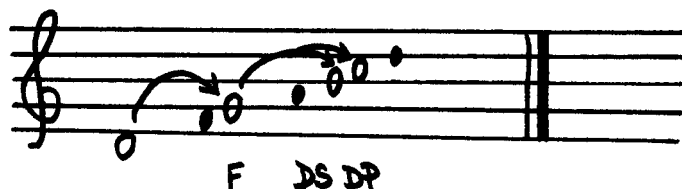
Relações intervalares características diretas ou indiretas:

3) Articulação de modulação modal para *Tetradus Plagal* em Sol.

## ➢ Tetradus Plagal em Sol

A composição faz-se com dois tetracórdios em conjunção com uma nota de ornamento. A relação direta Sol/Do é uma das suas principais características.

Graus importantes de construção: Sol (*F*), Si (*DS*) e Do (*DP*)

» Graus de articulação de modulação modal: Re (P), Fa (Ti), Sol (Te-P), Si (D) e Do (Te-Ti)

Relações intervalares características diretas ou indiretas:

## ➢ Tetradus Plagal em Do

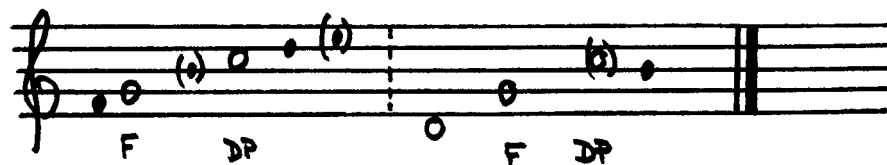
Só é definido com o Si bemol, mas não tem uma composição tão sistemática como o *Tetradus Plagal* em Sol. A composição do *Tetradus Plagal* em Do é sempre confirmada pelo Si bemol. A sua *quarta plagal* Sol/Do não é mais do que o tetracórdio básico do *Tetradus Plagal* em Sol que usa tanto o Si bequadro como o Si bemol.

Relações intervalares características diretas ou indiretas:

## ➢ Formas de Entoação

As entoações do *Tetradus* citam as características de composição da respetiva extensão. Na *Final Secundária* Do, que teoricamente usa os mesmos intervalos da *Final Principal*, muitas vezes inicia a composição com as características de um *Tetradus* em Sol. A relação Sol/Do quando aparece leva-nos sempre ao *Tetradus Plagal*, embora a composição se possa desenvolver levando-nos de novo ao *Tetradus Autêntico* em Do, regra geral citando o Fa antes do Sol e descriminando os diversos graus constantes da quinta comum Sol/Re. É preciso ainda a existência do Si bemol para definir o *Tetradus*. Esta forma de composição mistura características de *Tetradus* em Do e de *Tritus* em Fa.

Autêntico:

Plagal:

## ➢ Formas Cadenciais

As formas cadenciais estão muito pouco relacionadas com as características das *extensões autêntica* e *plagal*, exceto quando se cita a *quarta plagal*, que nos leva à extensão *plagal*, o que aliás é raro. As formas cadenciais do *Tetradus* são as mais extensas quando citadas na integra e naquelas em que não aparece o grau abaixo à final existe um equívoco *Tritus/Tetradus*.

a) Formas equivocas (todas as finais):

b) Forma não equivoca (finais Sol e Do):

## 5. Tritus

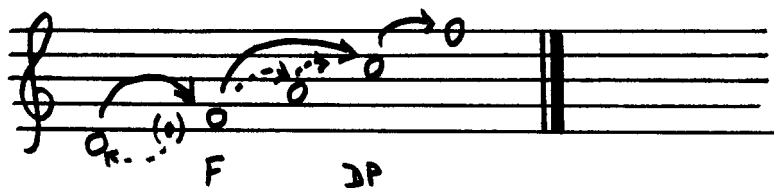
A composição do *Tritus* faz-se de uma forma sistemática em Fa e parcialmente em Do. A *Final* Si bemol não tem composição sistemática, aparecendo raras vezes como articulação de modulação modal. A ausência de *Dominante Secundária* leva a uma maior uniformidade na composição. O Si bemol na *Final* Fa coexiste com o Si bequadro embora este último em menor número, aparecendo usualmente o Si bemol nas formas melódicas ascendentes e o Si bequadro nas formas descendentes. Tanto na *extensão autêntica* como na *plagal*, as oitavas teóricas são usadas na composição, incidindo esta fortemente na quinta acima da *Final*. As *Dominantes Principais* das duas extensões são usadas em ambas, embora a *extensão plagal* use uma menor tessitura. É nas *Finais* Fa e Do que se originam o maior número de equívocos *Tritus/Tetradus*.

### ➢ Tritus Autêntico

A *Final Principal* é a mais usada. É determinante a relação Fa/Do que na maior parte dos casos usa o La intercalado embora sem o peso que este possui na composição *plagal*. O grau abaixo da *Final* aparece para desfazer o equívoco *Tritus/Tetradus* mas não aparece como grau de articulação de modulação modal, assim como imediatamente antes da *Final* numa forma cadencial. A cadência Mi/Fa não é característica do *Tritus* e constitui na maior parte dos casos uma *cadência invertida* de *Deuterus* em Mi. As cadências típicas de Fa *Tritus* ou citam o Mi bem antes da cadência ou ao pé desta usam o Re no lugar do Mi, sob a forma Fa/Re/Fa. No contexto do *Tritus* em Fa, a nota móvel Si bequadro/Si bemol, esta última só dá origem a uma mudança de hexacórdio, para o *hexacórdio do bemol*, se este afetar diretamente uma nota longa como *Final*.

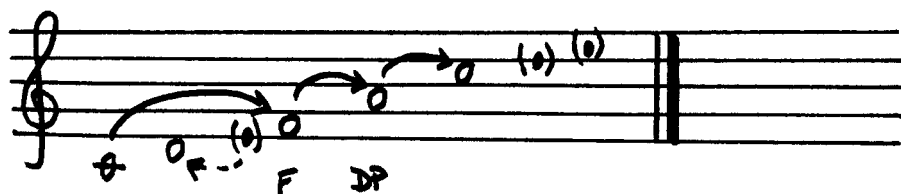
» Graus importantes de construção (Final Fa): Do (*DP*)
» Graus de articulação de modulação modal (Final Fá): Re (P), Fa (Ti), [Sol (Te)[1]], La (P-D) e Do (Ti-Te)

1 O Sol não é propriamente um grau de articulação de modulação modal do *Tritus* em Fa, existindo mais numa relação *Tritus/Tetradus*.

Relações intervalares características diretas ou indiretas:

### ➢ Tritus Plagal

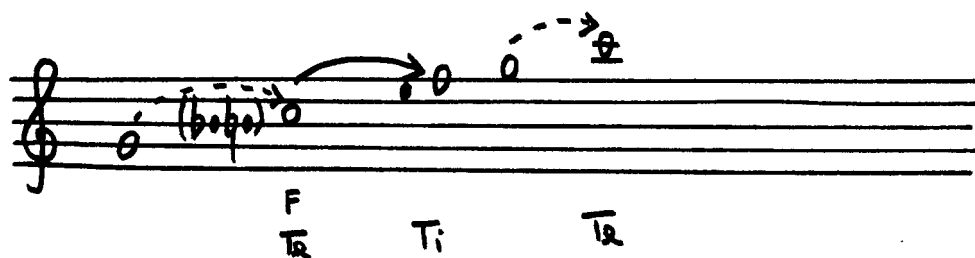
A escrita plagal usa a extensão teórica desta mas a *Dominante Principal* La tem uma maior incidência do que a quinta Do, que funciona aqui mais como um ornamento melódico. A *quarta plagal* Do/Fa aparece muitas vezes evitando o Mi.

» Graus importantes de construção (Final Fa): Fa (*F*) e La (*DP*)
» Graus de articulação de modulação modal (Final Fa): Do (Ti-Te), Re (P), Fa (Ti), [Sol (Te)[1]] e La (P-D)

Relações intervalares características diretas ou indiretas:

### ➢ Tritus em Do Autêntico e Plagal

A escrita em Do tem os mesmos critérios do que a escrita em Fa. Existe em muito menor número e aparece sempre no contexto de mobilidade do grau abaixo da *Final* (Si bequadro/Si bemol).

Relações intervalares características diretas ou indiretas:

1 O Sol não é propriamente um grau de articulação de modulação modal do *Tritus* em Fa, existindo mais numa relação *Tritus/Tetradus*.

### ➢ Formas de Entoação

No *Tritus* as entoações, tanto na *extensão plagal* como na *extensão autêntica*, só por si não definem a *extensão* do modo. O que vai mais afetar a entoação do *Tritus* é a inexistência de *Dominante Secundária*. As entoações seguem as mesmas regras nas *Finais* Do e Fa. No *Tritus* em Do a relação Sol/Do, sua *quarta plagal*, leva-nos ao *Tetradus Plagal* em Sol.

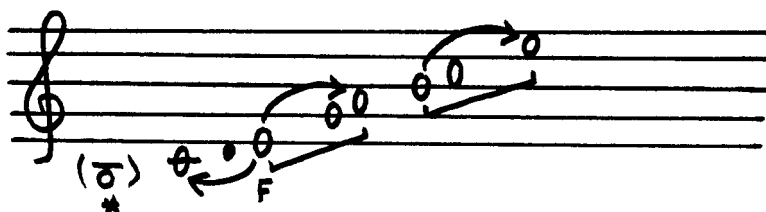
### ➢ Formas Cadenciais

É raríssimo existirem cadências de *Tritus* em Si bemol no *hexacórdio do bemol*. As formas cadenciais do *Tritus* copiam quase completamente as do *Tetradus*. As variantes são:

a) Na *Final* Do o Si bequadro em vez do Si bemol, embora o Si bequadro esteja muitas vezes ausente;
b) Na *Final* Fa o evitar do Mi, ou este aparecendo muito antes da cadência. É característico o intervalo Re/Fa.

## 6. Deuterus

A composição em *Deuterus* é diferente de todas as outras. As oitavas modais na realidade não existem na composição. Este usa uma articulação de tetracórdios que usam notas ornamentais que o excedem no agudo e no grave. A maioria da composição faz-se na *Final* Mi em ambas as *extensões*. A *Final* Si, além de constituir um grau de articulação de modulação modal, é também usada com características idênticas à da *Final* Mi mas em menor número. A

*Final* La é um dos graus de articulação de modulação mas não é usada como qualquer uma das outras *finais*, em composição, com raríssimas exceções.

* Raramente aparece este Si e quando isso acontece regra geral é bemol. Quando eventualmente este aparecer como Si bequadro, no grave, já não se está em *Mi Deuterus*, tendo havido uma modulação. Não aparece pois citado como *quarta plagal*.

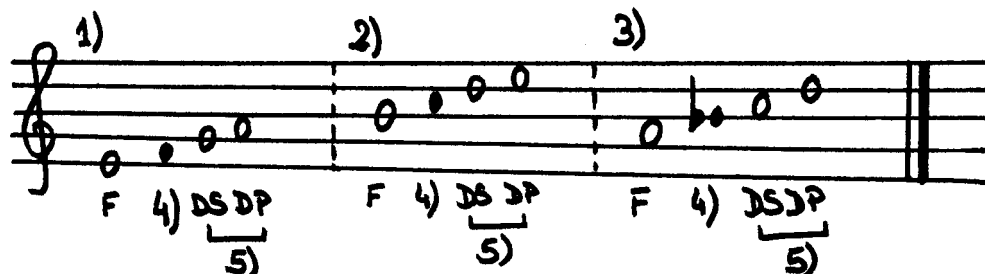
As formas cadenciais das *finais* do *Deuterus* são de um modo geral diferentes das dos outros modos, existindo formas específicas, melódicas e *neumáticas*, do *Deuterus*. A composição na *extensão plagal*, que se centra principalmente no tetracórdio sobre Mi, é a mais antiga que a forma *autêntica* que faz uso de dois tetracórdios que se articulam entre si em disjunção. Pensa-se também que a composição do *Deuterus Autêntico* foi a última a ficar sistematizada. O *Deuterus* é também o modo que tem dois graus de escorregamento por ½ tom nas suas melodias, não sendo só a *Dominante* Si que escorregou para Do, como também o ½ tom Mi/Fa que sofreu processo idêntico. A composição em Mi, *Final Principal* do *Deuterus*, tem formas em que o Fa é um verdadeiro Mi subido de ½ tom. Isto verifica-se através de formas *neumáticas* que aparecem no grau consecutivo aos ½ tons, como é o caso das distrofes e tristrofes.

### ➢ Deuterus Autêntico

A oitava teórica do *Deuterus Autêntico* é usada de uma forma muito irregular. A sua divisão dá-se em dois tetracórdios que se articulam em disjunção ou em conjunção. A relação direta ou indireta *Final/Dominante Principal* não existe a não ser no uso da *Dominante Principal* como corda de recitação salmódica. Esta *dominante* à quinta superior inicia a composição no tetracórdio superior que é muitas vezes independente da do tetracórdio inferior, e que pode muitas vezes constituir a composição na *Final Secundária* Si. Os graus inferiores à *Final* (Re ou Do na *Final Principal*) são usados de uma forma não característica sendo o seu uso mais característico da forma dita de *plagal*. A composição na *Final Secundária* Si tem um

âmbito mais restrito, e como tal é por vezes classificada de *plagal* devido à sua oitava não existir teoricamente:

* Tetracórdios em conjunção.

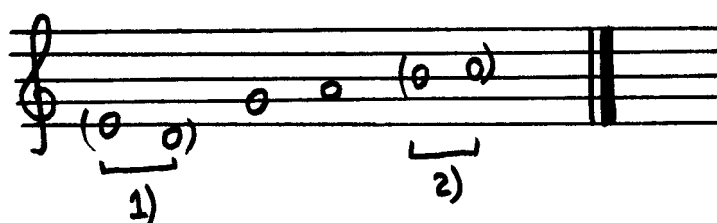
O *Deuterus* é uma articulação de tetracórdios em conjunção ou em disjunção e as *finais* aparecem nesse contexto. O uso do Si bemol vai dar a articulação de modulação modal para a *Final Secundária* La no *hexacórdio do bemol*. Em cada tetracórdio vai existir uma *Final*, uma *Dominante Principal* à quarta superior e uma *Dominante Secundária* à terceira superior, correspondendo estas à forma *plagal*, indo constituir os diversos graus de articulação modal, tanto na *extensão autêntica* como na *plagal*:

1) Hexacórdio natural;
2) Hexacórdio do bequadro;
3) Hexacórdio do bemol;
4) A nota que preenche a terceira menor inicial também pode ser usada como grau de articulação de modulação modal;
5) Graus de articulação de modulação modal.

## ➢ Deuterus Plagal

O tetracórdio *plagal* (a chamada *quarta plagal*) não existe na composição. Em vez disso a composição cita os dois graus imediatamente abaixo da *Final* (por exemplo, na *Final* Mi são

usados o Re e o Do) nunca se citando a *quarta plagal*. Em contrapartida pode aparecer um Si bemol no grave, levando-nos a uma das raras cadências no grave em Si bemol, ou então existindo uma articulação de modulação modal para a *Final Secundária* La no *hexacórdio do bemol*. A principal diferença entre as *extensões autêntica* e *plagal* é o facto desta última fazer uso de uma tessitura mais restrita do que a primeira.

## ➤ Entoações e Cadências

Nas entoações do *Deuterus* sempre que se evita a discriminação do interior da terceira sobre a *Final* dá-se um equívoco *Protus/Deuterus*:

1) Por vezes este tipo de entoação pode começar no Sol, evitando o Mi e o Re, dando-se um equívoco com o *Sol Tetradus*, esclarecido pelos elementos que venham a seguir;
2) Só no *Deuterus Autêntico*.

As cadências têm tendência de descer para o grave não havendo distinção destas entre a *Final Principal* e as *Finais Secundárias*:

3) Cadência invertida do Deuterus.

## 7. Regras para a determinação das unidades rítmicas

Constituem inicio de uma nova unidade rítmica todas as notas que:

a) Sejam afetadas por um traço vertical;
b) Notas longas;
c) Sejam a primeira nota de um neuma, exceto se se aplicar contraditoriamente a primeira regra;
d) Sejam a virga culminante de um grupo melódico, quer esta se encontre no meio ou no fim desse mesmo grupo;

Estas aplicam-se de uma forma hierárquica, pela ordem apresentada. Se mesmo após a aplicação destas for ambíguo o início de uma unidade rítmica, que é sempre constituída por duas ou por três unidades simples indivisíveis (punctum ou virga), deve-se aplicar o retrocesso binário a partir da próxima unidade rítmica conhecida.

## 8. Organização do repertório gregoriano numa missa

| | Próprio | | Ordinário |
|---|---|---|---|
| **1.** | Introitus | | |
| | | **2.** | Kyrie |
| | | **3.** | Gloria |
| **3.** | Gradual | | |
| **5.** | Alleluia/Tractus | | |
| | | **6.** | Credo |
| **7.** | Offertorium | | |
| | | **8.** | Sanctus |
| | | **9.** | Agnus Dei |
| **10.** | Communion | | |
| | | **11.** | Ite Missa Est / Benedicamus Domino |